N.º 1

OUTUBRO DE 1975

1/SOR/5/3/4

PÉ DE CABRA

JORNAL DA COMISSÃO REVOLUCIONÁRIA
AUTÓNOMA DE MORADORES E OCUPANTES DE S. JOSÉ
Av. da Liberdade, 144-1.º

EDITORIAL

Surge este mini-jornal s/ pretensões de especie alguma, surge pela necessidade que as pessoas que o subscrevem têm de comunicarem às outras aquilo que sentem.

Há necessidade da neste momento alertar os trabalhadores deste País para problemas flagrantes que surgem no dia a dia deste processo revolucionário em embrião e em grave perigo de vida.

Se por este meio conseguirmos captar e motivar as pessoas a participarem, sentimo-nos felizes e damos por bem empregado algum do tempo que diáriamente desperdiçamos.

Pretende este jornal ser o porta voz da CRAMOSJ e documento que prove a vontade e o pensamento frente ao processo, assim não podemos dar o dito por não dito, está escrito e não se pode retirar.

A CRAMOSJ é um grupo de possoas que unidos no mesmo ideal e preconizando o poder popular, tem desenvolvido uma certa actividade nesta freguesia, estando neste momento, mais saliente a sua actividade no sector habitacional, mas existem mais ideias na cabeça e há que passá-las à prática se para isso contarmos com o apoio da população.

Se tivemos erros... quem não erra? Mas que venham essas críticas, nada do que fizemos até hoje nos envergonha, se houve erros, foram erros inconscientes, talvez por falta de organização, mas de cabeça erguida esperamos essas críticas quando vindas de modo construtivo e de cara a cara, em reuniões de amplas participações, e então se errámos reconheceremos o nosso erro, na certeza porém de que não desistimos e tentaremos cada vez melhor.

É preciso fortalecer o PODER POPULAR, é cada vez mais preciso que os moradores de S. José venham participar, quer nesta organização quer noutra qualquer, é preciso é participar e demonstrar claramente aquilo que queremos.

Esperamos que este número um seja o primeiro de uma longa série de mini-jornais e que sirva os moradores porta a porta.

Pelo Poder Popular
A Redacção

CASO REPÚBLICA

Neste momento o jornal República atravessa uma crise característica da sua posição de classe, a burguesia "não perdoa os atrevimentos da classe trabalhadora deste País". É neste momento que o República precisa do apoio de todos os operários, camponeses, soldados e marinheiros, quer através dos seus orgãos de expressão, quer em apoio isolado.

O Conselho da Revolução negou o aval ao empréstima, pois nós trabalhadores, o jornal é nosso, vamos suportar essa despessa, vamos lutar pela campanha dos nove mil contos, a "bica" de um dia pode ser dispensada, organizemo-nos nos locais de trabalho e nos locais de habitação para a angariação de fundos.

Há que provar que os trabalhadores tem capacidade de resposta frente a situações concretas, e o capitalismo não.

O República não morre e queremos aqui expressar que se alguma vez o República for alvo de boiocote nesta freguesia, a CRAMOSJ responsabiliza-se pela sua distribuição.

Se se luta pela independência nacional, lutemos pela independência financeira do República, Não à social-democracia, fachada do fascismo.

Pelo Poder Popular

P. S. — No dia 25/9/75 efectuou-se uma colecta que rendeu 956$00, quantia essa que já foi entregue ao Jornal República.